

Além da Fronteira¹

Derlis Darío CRISTALDO JIMENEZ²

Fernando Antonio CROCOMO³

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

RESUMO

O Paraguai é o segundo país do mundo com mais imigrantes brasileiros, perdendo apenas para os Estados Unidos. Este trabalho consiste em um video-documentário que possui entrevistas com brasileiros residentes na capital do país, Assunção. Eles ressaltam aspectos positivos que os levaram a optar pelo Paraguai para viver, estudar, trabalhar, abrir seus negócios ou formar suas famílias. Notícias sobre o comércio ilegal geralmente constroem uma visão negativa do público sobre o país vizinho. O vídeo dá destaque ao outro lado, ao Paraguai que existe além dos problemas da fronteira divulgados pela mídia. Tudo contado através de depoimentos dos próprios imigrantes. Entre as questões abordadas estão os motivos da imigração, a satisfação e a identificação com o país, os objetivos alcançados lá, assim como o desejo, ou não, de retorno definitivo ao Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: brasileiros; documentário; imigração; Paraguai.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com estimativas do Consulado Geral do Brasil em Assunção, Paraguai, atualmente existem trezentos mil brasileiros morando no Paraguai. No entanto, esse número pode ser ainda maior segundo estimativas⁴ do ano 2013 do Ministério das Relações Exteriores (MRE) brasileiro, que aponta que o número total de brasileiros no Paraguai é de 459.760.

O fato é que, mesmo com esse número menor estimado pelo Consulado Geral do Brasil em Assunção, o Paraguai é o primeiro destino mais procurado por emigrantes brasileiros na América Latina. E no contexto mundial, o país vizinho se posiciona em segundo lugar, perdendo apenas para os Estados Unidos, onde o MRE estima em 1.006. 842 o número de

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário Jornalístico e Grande Reportagem em vídeo e televisão.

² Aluno líder do grupo e recém-graduado do Curso Jornalismo, email: derlis09@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: fernandocrocomo@gmail.com.

⁴ BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Estimativas de Brasileiros no Exterior 2013**. Disponível em: <<http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/estimativas-populacionais-das-comunidades/estimativas-populacionais-das-comunidades-brasileiras-no-mundo-2013>>. Acesso em: 29 de agosto de 2014.

residentes brasileiros. Ainda segundo esses dados do Ministério, a população total de brasileiros que residem no exterior é de 2.801.249.

A emigração de brasileiros para o Paraguai começou de forma massiva a partir da década de 1960. A predominância dos imigrantes era de trabalhadores do campo, principalmente da região sul do Brasil, atraídos pelo baixo custo, a fertilidade e as excelentes oportunidades de desenvolvimento das terras paraguaias. Como explica Batista (2011), naquela época o presidente do Paraguai, o general Alfredo Stroessner⁵, colocava em marcha o seu plano de desenvolvimento da região de fronteira com o Brasil, especificamente a parte onde hoje se encontra a Ponte da Amizade, construída sobre o rio Paraná e que liga a cidade paraguaia *Ciudad del Este* com a brasileira Foz do Iguaçu, do estado de Paraná.

Segundo Wagner (1990), diariamente dezenas de famílias do sul do Brasil atravessavam a aduana paraguaia na fronteira com Foz do Iguaçu e levavam com eles máquinas, animais e ferramentas. E algumas rádios brasileiras, principalmente as gaúchas, divulgavam notícias de colonos que alardeavam ter ficado ricos no Paraguai.

Outro fato que ajudou no desenvolvimento dessa região, e que também levou muitos brasileiros para esse lado da fronteira, foi a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu pelos governos do Paraguai e do Brasil. A construção começou em 1974 e a Usina foi inaugurada em 1982.

Nos últimos anos, tanto os motivos da mudança de país quanto o perfil dos emigrantes foi se diversificando, assim como os destinos para os quais esses brasileiros começaram a se deslocar, não ficando apenas nas regiões de fronteira. O Consulado Geral do Brasil no Paraguai estima que vinte mil brasileiros residem atualmente em Assunção, e que o número sobe para quarenta mil se contemplada a região da Grande Assunção. A população total da capital paraguaia até 2012 era de 515.587⁶, mas se incluirmos a região da Grande Assunção o número ultrapassa um milhão de habitantes.

⁵ Alfredo Stroessner Matiuda foi um militar que governou o Paraguai desde o dia 15 de agosto de 1954 até o dia 3 de fevereiro de 1989.

⁶ PARAGUAI. Dirección General de Estadística, Encuestas y Censos. **Tasa de crecimiento y densidad poblacional 2012**. Disponível em: <http://www.dgeec.gov.py/sub_index/Pobreza/Proyeccion%20Densidad%20Tasa%202012.pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2014.

2 OBJETIVO

O vídeo-documentário tem o objetivo de divulgar, através de depoimentos dos próprios imigrantes, o que o país vizinho tem de bom, de interessante, que o faz ser escolhido por tantos brasileiros como lugar de residência.

3 JUSTIFICATIVA

A principal inspiração deste projeto, como estudante de jornalismo e cidadão paraguaio, foi o desejo de mostrar para o público brasileiro – por meio de depoimentos de seus próprios conterrâneos – uma imagem de um Paraguai que muitos deles desconhecem ou nem imaginam que exista, devido à predominância das notícias negativas que a mídia divulga constantemente – geralmente sobre o comércio ilegal na fronteira – e que distorcem a imagem do país na cabeça do público. Da mesma forma, as visitas rápidas que os brasileiros fazem à região de compras na fronteira com o Paraguai (*Ciudad del Este*), muitas vezes deixam uma impressão de que o país inteiro é como aquela cidade agitada e desorganizada em certos aspectos. Nem todos têm consciência de que aquela é apenas uma região de comércio, de trânsito, e que em nada reflete o que é o resto do país.

Desde que cheguei ao Brasil para começar a faculdade de jornalismo, em 2010, muitas pessoas têm me perguntado como é o meu país, a minha cidade natal (Assunção), como são as pessoas, se o resto do país é parecido com *Ciudad del Este* e outros questionamentos sobre a cultura do Paraguai. Percebi que a grande maioria dos brasileiros nem sequer tem uma referência visual de como é o Paraguai além da fronteira. Com o intuito de preencher de alguma forma essa falta de referência e de conhecimento, este vídeo-documentário também exibe imagens atuais de vários pontos destacados da cidade de Assunção, do dia a dia, da gastronomia e de algumas tradições do país.

Outra forte motivação para a realização deste trabalho foi o dado de que o Paraguai é o segundo país do mundo com mais brasileiros e o primeiro da América Latina. As perguntas que eu me fiz foram: Por que será que o Paraguai foi escolhido por todos eles? Logo um país que tanto desconhecem. Por que não a Argentina, por exemplo? Ou por que não outro país vizinho?

Buscando respostas para esses questionamentos foi que eu resolvi que iria mesmo trabalhar com este tema. Considero que o brasileiro deve tomar conhecimento deste fato, se informar e assim tentar mudar aquela visão muito limitada sobre o Paraguai. Watts (1990) ensina que no momento de escolher um tema para uma produção ou programa devemos nos perguntar se a nossa ideia informa.

Informar significa possibilitar que a pessoa, no final da exibição, saiba um pouco mais sobre alguma coisa do que ela não sabia no começo do programa.
(WATTS, 1990, p. 20).

Watts (1990) completa dizendo que, se você tem um “sim” à essa questão (“a minha ideia informa?”), então você tem uma ideia a produzir.

Durante as entrevistas com as fontes residentes na capital do Paraguai, descobri que eu estava no caminho certo. Todos, sem exceção, viram no meu trabalho uma oportunidade de contar para o Brasil o que o Paraguai tem de bom e que aquilo que se pensa no Brasil não representa a realidade. Alguns deles admitiram que também tinham uma imagem ruim do Paraguai antes de morar lá, mas ao chegar ao país aquela visão negativa foi mudando quase que de imediato. Todos os entrevistados assumem um papel de defensores do Paraguai e fazem questão de explicar, ensinar e mostrar essa outra realidade para amigos ou parentes que visitam o país ou que falam coisas sobre o Paraguai quando os entrevistados visitam o Brasil.

Percebendo a importância e a seriedade que este vídeo-documentário tem para esses entrevistados, senti que a minha ideia foi acertada. Da mesma forma, acredito que para os próprios paraguaios seria importante tomar conhecimento sobre o que aquela comunidade de estrangeiros que mora lá pensa sobre o país deles, e como eles interagem com a cultura e os costumes do lugar.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A escolha do gênero vídeo-documentário em vez de reportagem em vídeo se deve ao fato que o primeiro me permitia uma maior liberdade tanto para a realização como para a

edição. Já o segundo, fica um pouco mais preso a uma estrutura clássica influenciada pela televisão.

Luiz Carlos Lucena (2012) faz uma definição do gênero escolhido para este trabalho:

...o documentário, diferente da ficção, é a edição (ou não) de um conteúdo audiovisual captado por dispositivos variados e distintos (câmera, filmadora, celular), que reflete a perspectiva pessoal do realizador – ou seja, nem tudo é verdade no documentário –, envolvendo informações escolhidas no mundo histórico, ambientações quase sempre realistas e personagens na maioria das vezes autodeterminantes (que falam de si ou desse mundo), roteiro final definido e não necessariamente com fins comerciais, com o objetivo de atrair nossa atenção. (LUCENA, 2012, p. 16)

Oliveira, Carmo-Roldão e Bazi (2006) afirmam que atualmente, nos estudos da área de telejornalismo, existe uma polêmica ao buscar definições para reportagem em vídeo e vídeo-documentário e que a linha divisória entre os dois é tênue. Com o intuito de pensar diferenças entre os dois gêneros, os autores levantam aspectos como abordagem, formato e produção. Entretanto, segundo eles, ambos não devem ser analisados de forma isolada. Algumas das diferenças mencionadas pelos autores são:

- **Sobre a abordagem:** se bem os dois têm como objetivo contar uma história, a reportagem em vídeo segue a linha editorial de uma determinada emissora e as pautas são discutidas de forma coletiva. Já o vídeo-documentário tem um caráter autoral que fica evidenciado seja na escolha do tema, na construção do roteiro e também na direção. Mesmo quando não é realizado por um diretor cinematográfico e sim por uma emissora que possui um núcleo de documentários ou por uma produtora independente. (OLIVEIRA et RODÃO et BAZI, 2006)

- **Sobre a escolha do tema:** na reportagem em vídeo, o assunto normalmente está ligado ao factual. E mesmo quando não, indiretamente ele vai ter uma relação com o assunto que esteja em pauta na mídia. No caso do vídeo-documentário, a ligação com o factual é totalmente dispensável e ele pode ser apenas um desencadeador do processo. Neste último, a lógica da escolha do tema é pela descoberta de histórias e de pessoas que deixaram de ser contadas e mostradas e têm uma importância para a sociedade. Não a importância determinada pela mídia, mas sim uma importância cultural e social. (OLIVEIRA et RODÃO et BAZI, 2006)

- **Sobre as respostas para o público:** a reportagem se preocupa mais em responder a todas as perguntas feitas a partir de uma pauta e se propõe a deixar o espectador totalmente “satisfeito”. No entanto, o documentário levanta questionamentos ou inquietações que possam servir como reflexão posterior do espectador, que também poderá ser telespectador. Afinal, é possível assistir um documentário na televisão, mas muito dificilmente uma reportagem em vídeo no cinema, pois se trata de uma produção própria da televisão. O documentário pode se adaptar à televisão, porém ele tem uma forte tradição cinematográfica. (OLIVEIRA et RODÃO et BAZI, 2006)

- **Sobre o formato:** na reportagem em vídeo tem-se a possibilidade de utilização da estrutura clássica de reportagem em televisão: construção de *off*'s (textos narrados com a voz em que o narrador não aparece na cena), sonoras (entrevistas) e passagem (quando o repórter aparece falando na frente da câmera). Em alguns casos, o recurso da passagem até pode ser dispensado. No documentário, esses mesmos recursos podem ser utilizados e também é válida a ausência do *off*. Além disso, o vídeo-documentário pode utilizar igualmente recursos de linguagem que expressam a ideia que se quer transmitir, com trechos de poesia, cartas, obras literárias etc. (OLIVEIRA et RODÃO et BAZI, 2006)

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O documentário tem duração de quarenta e cinco minutos e não está dividido em blocos. Os assuntos que são tratados (como chegou ao país, as conquistas alcançadas etc.) estão separados por pequenos cliques. Cada clipe mostra um lugar de Assunção. O objetivo é que público brasileiro conheça um pouco do país, da cidade, não apenas por meio de depoimentos, mas também com imagens. Mostrar uma referência visual do Paraguai que eu, morando há quase cinco anos no Brasil, percebi que a maioria dos brasileiros que conheci não tem.

O vídeo é composto quase que exclusivamente por entrevistas e imagens de apoio. São os próprios depoimentos que, editados, compõem a narrativa do documentário. Eu optei pela não utilização do recurso de voz em *off*.

PRÉ-PRODUÇÃO

A pré-produção começou em maio de 2014, com a seleção dos possíveis entrevistados e os primeiros contatos para explicar do que se tratava o projeto e confirmar a aceitação deles. Os contatos foram realizados desde Florianópolis, via redes sociais e por e-mail. A maioria das entrevistas foi confirmada nesse primeiro período e as entrevistas com quase todos os selecionados foram gravadas. Apenas uma fonte pré-confirmada não participou do vídeo, por problemas de horário. Duas fontes que não estavam no roteiro inicial se somaram durante o período de gravações por indicações das fontes entrevistadas.

APURAÇÕES/GRAVAÇÕES

A apuração e todas as gravações foram realizadas no Paraguai. Quase todas as filmagens foram feitas na capital, Assunção. Me desloquei para *Ciudad del Este* (cidade paraguaia que faz fronteira com Foz do Iguaçu – PR), onde fiquei um dia para gravar imagens da Ponte da Amizade – que une o Brasil com o Paraguai –, e do comércio da cidade. Na volta para Assunção gravei vários trechos da estrada que foram usados no vídeo como imagens de introdução e de apoio. O período total de gravações foi de 28 de julho a 30 de agosto de 2014. A primeira entrevista foi no dia 28 de julho e a última no dia 29 de agosto.

FONTES

Foram entrevistadas dez fontes e todas aparecem no vídeo-documentário. Três são autoridades brasileiras do Consulado Geral do Brasil em Assunção, que falam no início do vídeo fornecendo dados e o contexto histórico da imigração brasileira no Paraguai. As outras sete são as fontes principais do vídeo, os brasileiros imigrantes que contam suas histórias.

Para a seleção das fontes principais segui apenas um critério. Procurava imigrantes que tenham escolhido morar definitivamente no Paraguai, antes ou depois de conhecer o país, e não que tenham ido ou continuem apenas por obrigação. Também, de preferência, pessoas que residam no país há vários anos para que possam falar com mais propriedade sobre a vida no Paraguai.

EDIÇÃO/FINALIZAÇÃO

A edição começou no dia 8 de setembro e finalizou em 13 de novembro. A etapa de finalização foi de 14 a 24 de novembro. O programa utilizado para editar o vídeo foi o Adobe Premiere Pro CS 5.5 e o trabalho foi realizado no meu computador pessoal. Com exceção de algumas ocasiões em que precisei utilizar o Laboratório de Telejornalismo da UFSC.

As gravações foram feitas com uma câmera de vídeo Sony HVR-HD1000N, que utiliza fita mini DV. O equipamento pertence ao Laboratório de Telejornalismo. Para o áudio foi utilizado um microfone de lapela com fio, também do Laboratório, junto com um adaptador de áudio para a câmera. Para armazenar as imagens e os arquivos do TCC utilizei um HD externo emprestado, da marca Samsung, com capacidade de 1 tera *byte*.

Tipo	Descrição	Quantidade	Valor unitário	Origem
Equipamento	Câmera Sony HVR-HD1000N	01	R\$ 1,800	Laboratório de Telejornalismo
Equipamento	Microfone de lapela	01	-	Laboratório de Telejornalismo
Equipamento	Tripé de alumínio	01	R\$ 150	Laboratório de Telejornalismo
Equipamento	Adaptador de áudio P2/XLR	01	R\$ 450	Empréstimo
Equipamento	HD Externo de 1 tera byte	01	R\$ 380	Empréstimo
Equipamento	Notebook HP Pavillon	01	R\$ 2570	Recursos próprios
Equipamento	Fitas Mini DV	11	R\$ 10	Doação
Financiamento	Diária	31	R\$ 100	Recursos próprios
Financiamento	Passagens de ônibus internacionais	02	R\$ 195	Recursos próprios

6 CONSIDERAÇÕES

O aprendizado durante a realização deste trabalho foi, sem dúvidas, imenso. Desde o início das filmagens me senti confiante graças ao que eu já tinha aprendido ao longo do Curso de Jornalismo. Essa base da universidade foi fundamental porque me deu segurança para lidar com as fontes, para por em prática a reportagem, fazer as perguntas corretas para obter a informação desejada, insistir nas questões não respondidas, fazer o entrevistado falar bastante (porque eu sabia que não utilizaria *off*) e até mesmo improvisar, sair do roteiro, que também faz parte da reportagem e da atividade do jornalista. Me causou certa preocupação quando algumas fontes ficaram nervosas diante da câmera. Mas aquilo também me fez perceber a minha capacidade de dialogar com os entrevistados para deixá-los à vontade e fazer com que, ao menos por alguns minutos, elas ‘esqueçam’ da câmera e falem como falariam para qualquer pessoa, e não me vejam somente como jornalista.

Após a apresentação oficial, o trabalho teve muita repercussão positiva, tanto no Brasil quanto no Paraguai. Isso me deixou satisfeito e com a sensação de dever cumprido até o momento. Ainda quero que esse trabalho chegue a mais brasileiros, paraguaios e pessoas de outras nacionalidades, e que ele ajude a quebrar essa barreira do preconceito e do desconhecimento que há muito tempo está instalado na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Karoline. **Migração brasileira para o Paraguai**. Dourados, 2012, 205p. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados. Disponível em: < <http://www.ufgd.edu.br/fch/mestrado-geografia/dissertacoes/migracao-brasileira-para-o-paraguai-territorios-e-identidades-na-colonia-nueva-esperanza-yby-yau-2013-concepcion-py>>. Acesso em: 3 de outubro de 2014.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Estimativas populacionais das comunidades brasileiras no mundo – 2012. Retirado do apêndice da publicação "Diplomacia Consular"**. Brasília, DF, 2012. Disponível em <<http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/estimativas-populacionais-das-comunidades>>. Acesso em: 5 de setembro de 2014.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção**. São Paulo: Summus, 2012, 127 p.

OLIVEIRA, Ana; CARMO-ROLDÃO, Ivete; BAZI, Rogério. **Documentário e vídeo-reportagem: uma contribuição ao ensino de telejornalismo**. Fórum Nacional de Professores de Jornalismo, 2006. Disponível em

<<http://www.fnpj.org.br/dados/grupos/documentario-e-video-reportagem-uma-contribuicao-ao-ensino-de-telejornalismo%5B75%5D.pdf>>. Acesso em: 3 de outubro de 2014.

PARAGUAI. Dirección General de Estadística, Encuestas y Censos. **Tasa de crecimiento y densidad poblacional 2012.** Disponível em: <http://www.dgeec.gov.py/sub_index/Pobreza/Proyeccion%20Densidad%20Tasa%202012.pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2014.

WAGNER, Carlos. Brasiguaios: Homens sem Pátria. 1º Ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

WATTS, Harris. **On Camera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC.** São Paulo: Summus, 1990, 276p.